

Missão: Areópago



Sábado, 03 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Atos 17:16-34

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Atos 17:16-34

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 10 de Janeiro*

Altar ao Deus Desconhecido

O discurso de Paulo no Areópago (Atos 17:16-34) é uma aula de sensibilidade cultural combinada com clareza teológica. Ele começa reconhecendo a espiritualidade do público, cita frases conhecidas dentro da tradição grega e constrói uma ponte entre a fé cristã e os anseios espirituais dos ouvintes.

Na Grécia antiga, os atenienses tinham medo de ofender algum deus desconhecido. Por isso, às vezes erguiam altares a divindades que nem sabiam se existiam. Era uma forma de “garantir” que ninguém fosse deixado de fora. Esses altares mostravam que, no fundo, os gregos sabiam que podia haver algo — ou Alguém — além do que eles conheciam. E foi justamente esse reconhecimento que deu a Paulo a chance de apontar para o Deus verdadeiro — o Criador do céu e da Terra. Ele falou sobre a grandeza desse Deus, Sua proximidade com a humanidade, Seu papel como fonte da vida e o chamado que Ele faz a todas as pessoas: que O busquem e O encontrem.

Entender o contexto de Atenas é essencial para perceber o impacto da mensagem. A cidade era um centro de filosofia, com linhas de pensamento como o epicurismo, que ensinava que os deuses eram distantes e indiferentes; e o estoicismo, que acreditava em uma espécie de força divina impessoal. Quando Paulo apresentou um Deus pessoal, presente e profundamente envolvido com a humanidade, ele estava confrontando diretamente essas ideias.

Charles Malik, proeminente filósofo libanês e pensador cristão, disse que “salvar a alma e salvar a mente” é o papel do cristianismo na educação e na cultura. Malik afirma que as universidades foram estabelecidas com a teologia em seu núcleo. De fato, muitas das primeiras universidades ocidentais, como Oxford, Cambridge e Harvard, começaram com a teologia como disciplina central, refletindo suas origens cristãs. A teologia era considerada a disciplina fundamental porque abordava as questões últimas sobre Deus, a existência humana e a natureza da realidade.

Paulo, o Apologista

Em Atos 17, Paulo nos deu uma verdadeira aula de apologética. Aqui estão quatro lições que podemos aprender com o seu exemplo:

1. Tenha consciência cultural. Paulo começou reconhecendo a devoção religiosa dos atenienses. Ele não atacou nem desprezou suas crenças. Em vez disso, usou o altar dedicado ao Deus desconhecido como uma ponte para apresentá-los ao Deus verdadeiro (Atos 17:23). Isso mostra a importância de encontrar um terreno comum ao compartilhar nossa fé. A abordagem de Paulo nos lembra de respeitar e compreender a visão de mundo dos outros, construindo a partir do que as pessoas já sabem ou acreditam.

Lição: Ao falar sobre fé, comece entendendo o ponto de vista das outras pessoas e use isso para criar uma conexão.

2. Apresente a grandeza de Deus. Em seguida, Paulo enfatizou a grandeza de Deus. Ele declarou que Deus é o Criador de todas as coisas e que não habita em templos feitos por mãos humanas (Atos 17:24). Isso desafiava diretamente a ideia dos atenienses de que os deuses estavam limitados a templos ou imagens. Paulo estava dizendo: “O Deus que sirvo não é confinado. Ele é o Senhor de toda a criação.”

Lição: Mostre a soberania de Deus. Ele não é fraco nem finito; Ele é o Criador e Senhor do universo.

3. Torne a mensagem pessoal. Paulo então tornou a mensagem pessoal e relevante. Ele citou os próprios poetas deles, afirmando que Deus não está distante de nenhum de nós: “Pois nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos 17:28). Ao fazer isso, Paulo se conectou com seu público em um nível pessoal, mostrando que conhecer Deus não é apenas um exercício intelectual; é um relacionamento.

Lição: Não apresente Deus como uma ideia abstrata. Deixe claro que Ele deseja um relacionamento pessoal com cada pessoa.

4. Apresente corajosamente o evangelho completo. Paulo não se esquivou dos aspectos mais desafiadores do evangelho. Ele chamou as pessoas ao arrependimento e proclamou corajosamente a ressurreição de Jesus (Atos 17:30-31), mesmo sabendo que era um tema controverso. Paulo nos mostrou que não podemos diluir a mensagem. Precisamos apresentar o evangelho completo, incluindo a necessidade de arrependimento e a esperança da vida eterna.

Os filósofos e Jesus

Ao longo da história, os seres humanos têm buscado respostas para os maiores desafios filosóficos da vida: Por que estamos aqui? Como podemos ser felizes? Qual é o propósito do sofrimento? Enquanto pregava em Atenas, o apóstolo Paulo encontrou duas importantes escolas filosóficas gregas: o Epicurismo e o Estoicismo. Ambos os grupos tinham crenças distintas sobre o mundo e a felicidade humana.

Os epicuristas acreditavam que os deuses eram distantes e não se envolviam nos assuntos humanos. Eles viam o prazer como o bem supremo, e seu objetivo era minimizar a dor e o medo—especialmente o medo da morte. Rejeitavam a ideia de vida após a morte ou de envolvimento divino. Por outro lado, os estóicos tinham uma visão panteísta dos deuses, vendo o divino como uma força racional que permeava toda a natureza. Eles enfatizavam o autocontrole, a razão e a virtude como chaves para a felicidade, e acreditavam que alinhar-se à razão da natureza era o caminho para alcançar a paz de espírito.

Embora essas filosofias tentassem oferecer respostas, elas eram incompletas. Jesus é a resposta definitiva para os dilemas que essas escolas de pensamento tentaram resolver. Em Colossenses 2:8–10, Paulo abordou as limitações da filosofia humana e enfatizou que a verdadeira sabedoria se encontra em Cristo:

“Cuidado para que ninguém vos faça preso, por meio da filosofia e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo. Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade; e estais completos nele, que é o cabeça de todo principado e poder.”

A filosofia sem Cristo não pode dar vida eterna nem profunda satisfação e paz. Somente Cristo pode dar o sentido mais pleno e o propósito verdadeiro à sua vida.

Para os epicuristas, que acreditavam que os deuses eram distantes e impessoais, a mensagem de Paulo sobre Jesus foi revolucionária. Paulo proclamou que Jesus não está distante—Ele é Deus encarnado, plenamente divino e plenamente envolvido com a humanidade. Jesus é o Deus pessoal e presente que os epicuristas sentiam faltar.

Os estóicos ensinavam que a autossuficiência e o controle das emoções eram as chaves para a felicidade. Paulo desafiou essa ideia ao declarar que a plenitude se encontra em Cristo, e não no esforço humano ou na virtude. A verdadeira paz e integridade não vêm do autocontrole, mas de um relacionamento com Jesus.

Os epicuristas e os estóicos ofereciam soluções incompletas para os problemas da vida. Em Colossenses, Paulo apresenta Jesus como a resposta definitiva—o Deus pessoal e presente que nos torna completos. Nele, encontramos aquilo que a filosofia nunca poderá oferecer: plenitude de vida e paz verdadeira.

Momento de Reflexão

O que essas passagens ensinam sobre sabedoria?

A fonte da verdadeira sabedoria:

- Provérbios 3:5, 6
- Provérbios 9:10

Limitações da sabedoria humana:

- Eclesiastes 1:13, 14
- Romanos 1:21, 22
- 1 Coríntios 1:20
- Colossenses 2:8

Sabedoria que vem do alto:

- 1 Coríntios 2:4, 5
- Tiago 3:13-17

Fracasso do Evangelho?

Ellen G. White forneceu insights poderosos sobre por que a mensagem de Paulo teve sucesso limitado entre os atenienses em Atos 17. Ela explicou que isso se devia, em grande parte, ao orgulho intelectual e à sabedoria humana que dominavam a sociedade ateniense:

“Os homens sábios segundo o mundo, que vêm a Cristo como pobres pecadores perdidos, tornar-se-ão sábios para a salvação; mas aqueles que vêm como homens distintos, exaltando sua própria sabedoria, não receberão a luz e o conhecimento que somente Ele pode dar.” – Ellen G. White, *O Atos dos Apóstolos* (2021), p. 152.

Paulo, ao se deparar com os epicuristas e estóicos, compreendeu a dificuldade de apresentar o evangelho àqueles que se consideravam intelectualmente superiores. Ele os abordou com tato e humildade, reconhecendo sua religiosidade, mas revelando sua necessidade do Deus único e verdadeiro. Apesar de seus esforços, poucos aceitaram a mensagem:

“E, ouvindo eles acerca da ressurreição dos mortos, uns zombavam, e outros diziam: ‘Ouvir-te-emos sobre isto outra vez.’ E Paulo saiu do meio deles. Mas alguns homens se uniram a ele e creram, entre os quais Diótrefes, chamado o Areopagita, e uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.” (Atos 17:32–34)

Embora o ministério de Paulo em Atenas não tenha produzido grande número de convertidos, seus esforços não foram em vão. Todos os crentes enfrentarão pessoas que rejeitam o evangelho. Podemos traçar um paralelo entre a experiência de Paulo e a de Jesus, que também encontrou rejeição, especialmente daqueles que se consideravam sábios segundo os padrões do mundo. Essas experiências nos lembram que o sucesso em compartilhar o evangelho nem sempre se mede por números ou popularidade.

Sempre haverá alguns que rejeitarão o evangelho, mas devemos fazer todo o possível para que, antes de tomarem essa decisão, compreendam o que estão rejeitando. Além disso, mesmo diante da rejeição, não devemos nos desanimar. Aos olhos de Deus, mesmo uma única alma tem valor imenso. Jesus frequentemente atravessou terras e mares para alcançar apenas uma pessoa. Uma alma salva é uma vitória de significado eterno, e nenhum esforço é perdido quando realizado por Cristo.

Em última análise, somos chamados a perseverar na divulgação do evangelho, mesmo quando os resultados parecem insignificantes. Assim como Paulo permaneceu fiel em Atenas, apesar dos desafios, nós também devemos continuar a espalhar a luz da verdade, confiando que Deus alcançará aqueles cujos corações estão abertos. Aos olhos do céu, o valor de uma única alma justifica todos os nossos esforços.

Alcançando classes influentes

“Em todo esforço para alcançar as classes mais elevadas, o obreiro de Deus necessita de forte fé. As aparências podem parecer desanimadoras, mas na hora mais escura há luz no alto. A força dos que amam e servem a Deus será renovada dia a dia. O entendimento do Infinito é colocado a seu serviço, para que, ao cumprir Seus propósitos, não errem. Que esses obreiros conservem firme até o fim o princípio da sua confiança, lembrando-se de que a luz da verdade de Deus deve brilhar em meio às trevas que envolvem o nosso mundo. Não deve haver desânimo em conexão com o serviço de Deus. [...] Deus é capaz e está disposto a conceder a Seus servos toda a força de que necessitam e a dar-lhes a sabedoria que suas variadas necessidades exigem. Ele irá mais do que satisfazer as mais altas expectativas daqueles que depositam n’Ele a sua confiança.” — Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* (2021), p. 153, 254.

“Naquela era de castas, quando os direitos dos homens muitas vezes não eram reconhecidos, Paulo apresentou a grande verdade da fraternidade humana, declarando que Deus ‘de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra’ (Atos 17:26). À vista de Deus, todos estão em pé de igualdade, e ao Criador todo ser humano deve suprema lealdade. Em seguida, o apóstolo mostrou como, em todo o trato de Deus com o homem, Seu propósito de graça e misericórdia corre como um fio de ouro. Ele ‘determinou os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação, para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, O pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós’ (Atos 17:26, 27).

“Apontando para os nobres exemplos de humanidade ao seu redor, com palavras tomadas de um poeta deles mesmos, apresentou o Deus infinito como um Pai, cujos filhos eles eram. ‘Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos’, declarou ele; ‘como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração. Sendo nós, pois, geração de Deus, não devemos cuidar que a Divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra, esculpida pela arte e imaginação do homem.’” — Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 151.

Mensageiro de Deus

Oscar ficou parado, orando, enquanto três cães latindo e rosnando o cercavam do lado de fora de uma casa no Quênia. O dono, que havia soltado os cães quando Oscar se aproximou da casa, veio até ele. “Quem é você?”, perguntou.

“Sou um mensageiro de Deus”, respondeu Oscar.

“Que mensagem Deus lhe enviou?”, perguntou o homem.

“É a mensagem de Deus”, respondeu Oscar. “Posso entrar?”

O homem chamou os cães e os amarrou.

Ele olhou para Oscar com expectativa depois que entraram na casa. “Vamos orar”, disse Oscar. O homem não fechou os olhos. Oscar orou e então começou a falar sobre os cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco.

O homem não era cristão. Ele pertencia a uma grande religião mundial não cristã, mas conhecia aqueles livros da lei. Ele fez muitas perguntas, e os dois homens se tornaram amigos. Hoje, o homem e sua esposa são adventistas do sétimo dia.

Em outra ocasião, um morador demonstrou interesse quando Oscar ofereceu aulas bíblicas. Ele mandou seus três filhos, de 6, 8 e 13 anos, embora. Ao saírem, Oscar percebeu que eles estavam mancando de dor. “Deixem as crianças virem aqui para que possamos orar”, disse ele. Então, ele viu que as crianças estavam com ácaros, pequenos insetos com larvas parasitas que vivem na pele ou sob ela e causam irritação.

Oscar orou pelas crianças e saiu para comprar remédios.

A família pensou que os ácaros fossem causados por feitiçaria. Mas, quando Oscar voltou, ajudou a família a limpar a casa e as roupas de cama. Ele instruiu os pais a banharem as crianças e, em seguida, forneceu os remédios. As crianças ficaram limpas. Oscar orou pelas crianças novamente e estudou a Bíblia com os pais. Mais tarde, a família se tornou adventista e vendeu um terreno para a construção de uma nova igreja adventista.

Ao compartilhar o evangelho, Oscar também visita igrejas aos domingos. No Quênia, é tradição permitir que os visitantes cumprimentem os membros da igreja. Mas certa vez, um líder da igreja convidou Oscar para um culto e, ao descobrir que ele era adventista, recusou-se a deixá-lo falar. Oscar permaneceu no culto. Ao sair, reconheceu vários membros como seus vizinhos e foi cumprimentá-los.

“A Bíblia é como um grande oceano, e este não é o momento de esperar que o pastor venha ensiná-los”, disse ele. “Tenho lições que vocês podem estudar sozinhos.”

Sete pessoas aceitaram as lições bíblicas do programa Voz da Profecia na hora. Outras estavam receosas, mas depois concordaram em participar. Hoje, 43 pessoas da igreja estudam a Bíblia com Oscar. “Nada mal para uma reunião em que não me deixaram falar”, disse ele com um sorriso.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org.